

## SEU BOLSO ESPECIAL



# Dólar ganha da Bolsa em 2024

Mesmo com intervenção do BC, divisa norte-americana fecha o ano cotada a R\$ 6,18; B3 figura entre os piores investimentos

» ROSANA HESSEL

Apesar de mais uma intervenção do Banco Central, o dólar parou de subir, mas fechou o último pregão do ano acima de R\$ 6 e bateu novo recorde histórico. No ano, a divisa norte-americana ganhou de vários tipos de aplicações, inclusive, da renda fixa e até mesmo da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), que amargou prejuízos desde janeiro, conforme levantamento feito pela consultoria Elos Ayta. Segundo a entidade, apenas o dólar de Hong Kong conseguiu se valorizar frente ao dólar americano em 2024, com um aumento de 0,51% entre 27 economias analisadas.

Pouco antes da intervenção do BC, que injetou, ontem, US\$ 1,8 bilhão no mercado à vista, o dólar comercial chegou ao pico de R\$ 6,237 para a venda, subindo 0,71% em relação ao fechamento de sexta-feira (27). No fim do dia, a moeda norte-americana encerrou cotada a R\$ 6,18, com queda de 0,21% no dia, e, no ano, acumula alta acima de 27%, a maior variação desde a pandemia da covid-19, em 2020.

A escalada do dólar, segundo analistas, está relacionada desde o anúncio do pacote fiscal, no fim de novembro, quando o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, divulgou medidas de corte de gastos em torno de R\$ 70 bilhões, e, ao mesmo tempo, confirmou que o governo pretende isentar do Imposto de Renda os trabalhadores com salário mensal de até R\$ 5 mil até 2026. O mercado não gostou e o dólar disparou desde então, ultrapassando a barreira de R\$ 6, refletindo o aumento da desconfiança na capacidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em conseguir equilibrar as contas públicas.

Analistas avaliaram a medida do BC sem muito efeito, pois o problema fiscal tende a persistir e, mesmo que a autoridade monetária continue queimando reservas, que somaram US\$ 332,3 bilhões, uma redução de US\$ 34,1 bilhões em relação aos US\$ 366,4 bilhões de 28 de novembro.

Na avaliação do ex-diretor do Banco Central Carlos Thadeu de Freitas Gomes, assessor externo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fez um alerta sobre o risco do esforço da autoridade monetária em tentar conter a alta do dólar fazendo intervenções, correndo o risco de apenas “enxugar gelo”, ao fazer intervenções no mercado. “O importante é que o BC não mostre fraqueza. Temos muitas reservas e,

como os juros reais estão elevados, é difícil para o mercado carregar qualquer posição”, disse. Para ele, o Banco Central errou ao antecipar as duas próximas altas da taxa básica da economia (Selic), atualmente, em 12,25% ao ano.

Enquanto o dólar dispara, o Índice Bovespa (IBovespa), principal indicador da B3, encerrou o último pregão do ano com uma pequena oscilação negativa, de 0,01%, aos 120.283 pontos. No ano, o IBovespa acumulou queda de 10,36% e praticamente todos os indicadores da B3 apresentaram queda, de acordo com Einar Rivero, CEO da Elos Ayta. Entre os três índices com ganhos na B3 destaca-se o BDRX, de empresas estrangeiras listadas na Bolsa brasileira, que acumulou uma rentabilidade de 70,59% apenas em 2024. Foi o segundo melhor investimento no ano, de acordo com o levantamento de Rivero, perdendo apenas para o Bitcoin, que saltou 183,25% no ano.

De acordo com o levantamento da consultoria, a caderneta de poupança registrou ganho maior do que a Bolsa, de pouco mais de 7% no acumulado no ano. Já as aplicações em renda fixa, indexadas ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que acompanha a taxa básica de juros (Selic), rendeu 10,78%, no acumulado do ano, pelos cálculos de Rivero. (ver quadro ao lado)

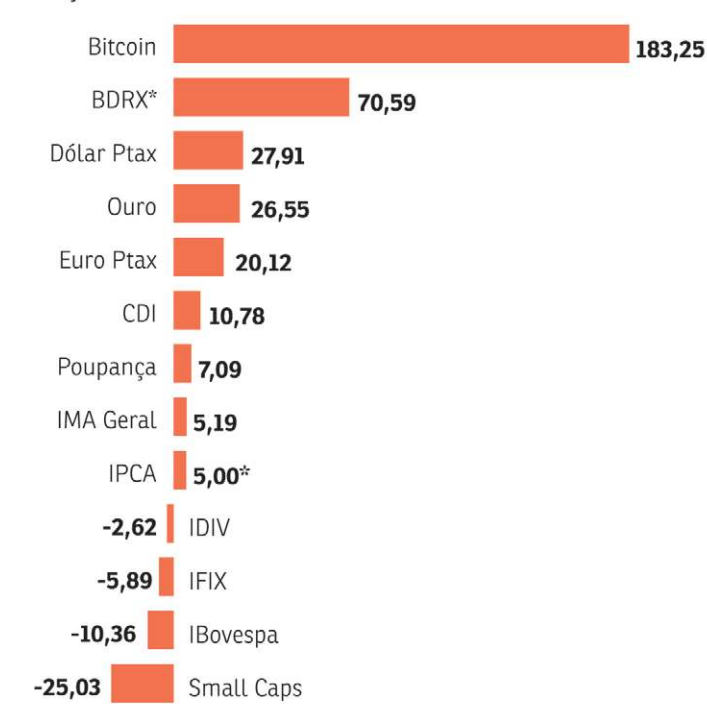
O economista Fábio Gallo, professor de finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV), reconheceu que, no Brasil, é muito difícil para ele recomendar investimento na Bolsa. “Nos últimos 30 anos, até o CDI bateu a Bolsa. No começo do ano, ela até que no começo do ano estava indo bem, e havia uma esperança de que o IBovespa alcançasse 150 mil pontos, mas, depois, acabou recuando”, lamentou.

Analistas lembram que, ao longo de 2024, houve aumento da desconfiança com as mudanças no arcabouço fiscal, quando o governo mirou no piso da meta, que permitia um rombo de até 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB). O economista Alexandre Espírito Santo, da Way Investimentos, também reconheceu que a Bolsa foi muito penalizada neste ano, “refletindo o desajuste fiscal e a escalada dos juros para cima”, mas ele acredita que será possível uma reversão desse quadro na segunda metade de 2025. “O preço dos ativos na Bolsa estão baratos historicamente, e, por isso, a nossa projeção para o IBovespa em 2025 é de 144 mil”, disse o economista.

## Resultados

Enquanto o dólar disparou no ano, A Bolsa encerrou o ano no vermelho, acumulando 10,36% de queda no ano. Veja o comparativo do desempenho em 2024 de aplicações selecionadas

Varição no ano — Em %



\*Projeção da XP Investimentos

## PROJEÇÕES

Cenários para a Bolsa em 2025, estimados pela XP Investimentos

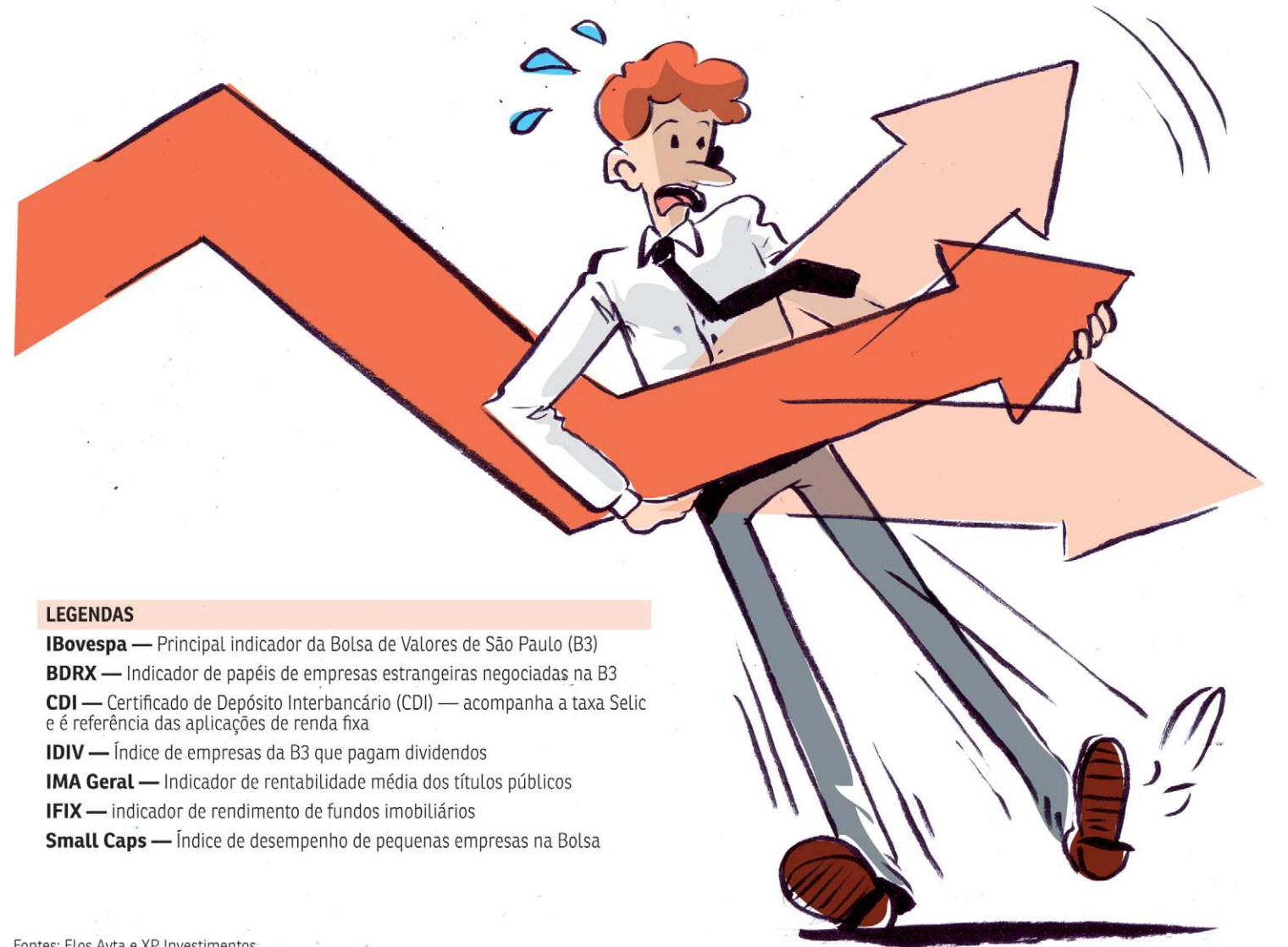
Média IBovespa — Em pontos



## APOSTAS

Previsão da XP Investimentos dos lucros de empresas para os próximos 12 meses em diversos países

2025 — Dados em %



## LEGENDAS

- IBovespa** — Principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3)
- BDRX** — Indicador de papéis de empresas estrangeiras negociadas na B3
- CDI** — Certificado de Depósito Interbancário (CDI) — acompanha a taxa Selic e é referência das aplicações de renda fixa
- IDIV** — Índice de empresas da B3 que pagam dividendos
- IMA Geral** — Indicador de rentabilidade média dos títulos públicos
- IFIX** — indicador de rendimento de fundos imobiliários
- Small Caps** — Índice de desempenho de pequenas empresas na Bolsa

Fontes: Elos Ayta e XP Investimentos

## CÂMBIO

### Para Haddad, intervenções do BC foram corretas

» JÚLIA PORTELA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad avaliou que as intervenções do Banco Central no mercado financeiro para conter o dólar foram “corretas”.

“O câmbio não é fixo no Brasil. O dólar, neste ano de 2024, termina muito forte no mundo todo. Mas eu penso que as intervenções do Banco Central foram corretas, no sentido de dar liquidez para quem eventualmente estava fazendo remessa, enquanto o mercado processava as informações a respeito das medidas fiscais”, disse o ministro, ontem, aos jornalistas, em frente à sede da pasta. “Eu penso que foi um movimento correto do Banco Central”, acrescentou.

A divisa norte-americana fechou o último ano em baixa de 0,21%, cotada a R\$ 6,180 para a venda. No acumulado desde janeiro, a valorização ficou acima de 27%. O real ainda fechou 2024 com a pior performance frente ao dólar entre 31 moedas mais

comercializadas no mercado internacional.

Nos últimos meses, o BC atuou 14 vezes em dezembro para segurar a subida do dólar. Em um intervalo de 12 dias úteis, o Banco Central injetou mais de US\$ 32,5 bilhões no mercado por meio de intervenções cambiais extraordinárias.

A moeda norte-americana, contudo, mostrou um crescimento exponencial após o anúncio do pacote de ajuste fiscal do governo, apresentado por Haddad em novembro. Segundo economistas, as medidas não seriam suficientes para conter os gastos da União. No último domingo, a Fazenda negou a elaboração de novas medidas de controle de gastos públicos, reforçando a importância das que já foram aprovadas.

## Nova diretoria

Na entrevista aos jornalistas, Haddad também confirmou a assinatura dos decretos de posse pelo presidente Luiz Inácio

Ed Alves/CB/DA.Press



**Ministro Fernando Haddad defendeu ações do BC no sentido de dar liquidez ao mercado e facilitar o envio de remessas de empresas estrangeiras**

e Supervisão de Conduta) e Nilton David (Política Monetária).

Haddad também comentou o déficit recorde das estatais federais, divulgado ontem pelo Banco Central. As empresas públicas registram um rombo de R\$ 6 bilhões no acumulado de janeiro a novembro, o maior dado para o período da série histórica, iniciada em dezembro de 2001.

“Às vezes, a contabilidade das empresas estatais não é a mesma da contabilidade pública, então, quando você faz investimentos, às vezes aparece como déficit aquilo que não é”, disse.

Mais cedo, o chefe da equipe econômica interrompeu seu processo de fim de ano para participar uma reunião com Lula e Galpólo, no Palácio da Alvorada. As férias do ministro estão previstas para ocorrerem até o dia 21 de janeiro, mas ele voltará para Brasília no início do mês para participar de uma cerimônia alusiva à tentativa de golpe de 8 de janeiro.

Lula da Silva (PT) dos três novos diretores da autoridade monetária, inclusive, o novo presidente, Gabriel Galpólo. “Ele [Lula] foi apresentado aos novos diretores. Ele nomeou, mas

não os conhecia”, declarou.

Além de Galpólo, desde o ano passado, Lula indicou sete dos nove diretores do BC: Ailton Aquino (Fiscalização), Gabriel Galpólo (presidente do Banco

Central), Paulo Picchetti (Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos Corporativos), Rodrigo Teixeira (Administração), Gilneu Vivan (Regulação), Izabel Correa (Relacionamento, Cidadania